

## CORONEL PEDRO ALVES

A morte nivela todos na sepultura, mas offerece tambem uma balança virtual em que se pesa rigorosamente o valor moral de quem ella arrebata.

Quando fallece um opulento, não admira que se contem por muitas dezenas os que o acompanham á morada ultima, porque se contaram por muitas centenas os que laudatoriamente o cercaram em vida; quando verga um braço que um dia sustentou o poder n'uma nação, tambem não admira que muitos lhe rendam homenagem, porque muitos foram os que lhe cultivaram a amizade vantajosa. Mas quando morre um filho do povo, um modesto soldado, que nunca saiu das fileiras para pontos de evidencia social, e o seu corpo é cercado pelo respeito e pela expressiva saudade de um extraordinario numero de cidadãos, é que esse homem possuia qualidades verdadeiramente superiores, e teve caracter bastante puro para se fazer uma aureola de prestigio immaculado.

As honras funebres prestadas hontem ao cadaver do coronel Pedro Alves foram o testemunho mais eloquente de valor moral desse brasileiro. Homem pobre, simples militar, sem ter mantido na sociedade outras relações que as da sua esphera de funcionario, sem ter occupado outras posições que as da sua carreira official, é preciso ter virtudes reaes para atrahir o amor dos seus concidadãos, e fazer-se venerado por elles.

A casa n. 171 da rua Marechal Floriano, convertida em camara ardente, recebeu hontem desde cedo muitas senhoras que foram levar pezames á familia do finado militar, e muitos cavalheiros que foram dis ostos a render a ultima homenagem a um bravo dos que, patrioticamente, mais respeito merecem. E as phrases: «Era um bravo!», «Foi-se um bravo», «Perdeu-se um soldado exemplarissimo» eram trocadas laconicamente entre os que se encontravam ao lado do caixão, urna mortuaria do valeroso commandante da fortaleza de Santa Cruz.

Das 9 1/4 ás 10 da manhã, hora marcada para o saimento, vimos chegar áquella com o general Argollo, ajudante-general do exercito, com seu ajudante de ordens; contra-almirante Firmino Chaves, em 1.º uniforme, general Macedo Costallat, e Manoel Euphrasio, coronel Aureliano Pedro de Farias, officiaes do 1.º batalhão de artilheria que se acha em Santa Cruz, e a officialidade da mesma fortaleza, com o seu commandante interino major Jeolás; commissão de officiaes da Brigada Policial; deputados geraes Rodolpho Abreu e Franca Carvalho; coronel Iha Moreira; commissão de officiaes honorarios do exercito; representantes dos batalhões patrioticos Academico e Tiradentes; o ajudante de ordens do Sr. ministro da guerra, que apresentou pezames em nome do marechal Bernardo Vasques; Dr. Emilio de Miranda; um ajudante de ordens e representante official do Sr. presidente da Republica; uma commissão do 22.º batalhão de infantaria, e o seu commandante, coronel Bento Thomaz Gonçalves; um filho do marechal Floriano, que apresentou pezames em nome da familia; o Sr. Nestor Ascoly, que apresentou pezames por si e em nome do general Francisco Glycerio; o Sr. Rangel de S. Paio; senador Fernando Lobo; coronel Hermes da Fonseca; officiaes de quasi todos os corpos da guarnição desta capital; coronel Vespasiano e muitas pessoas mais.

Tendo chegado o 1.º batalhão de infantaria, sob o commando do tenente-coronel Edmundo Bittencourt, e postas as armas em funeral; tendo comparecido um sacerdote catholico que rezou um *Requiem*; foi, entre lagrimas, fechado para sempre o caixão do coronel Pedro Alves, e nas suas alças pegaram, para conduzi-lo ao coche, o contra-almirante Chaves, os generaes Argollo e Costallat, coroneis Bento Gonçalves, Hermes e Vespasiano.

Colocado o feretro no carro funebre, deslocou-se este para a frente do batalhão em linha, e foram então prestadas ao heroico militar as ultimas honras devidas á sua patente. O coronel Pedro Alves recebeu a ultima continencia do soldado brasileiro.

Desfilou o prestito para Botafogo; e o prestito se compunha de uma longa fila de mais de 100 carros, transportando amigos inconsolaveis e admiradores saudosos do honrado militar. Quando o coche funebre chegou á esquina da rua Voluntarios da Patria, e ia fazer a volta em direcção ao cemiterio de S. João Baptista, uma grande turma de alumnos da Escola Militar, com os kepis na mão, fizeram-n'o parar, e tomaram a pulso o caixão que encerrava preciosissimos despojos.

Foi uma surpresa commovente. Os carros ficaram logo vasilios, porque toda a gente apeou para acompanhar a pé os moços patriotas que davam tão bella prova de um finissimo sentimento.

A pé seguiu o cortejo funebre até ao cemiterio e ahi, depois de um responso derradeiro, baixou á terra o coronel Pedro Alves, segurando ainda nas correntes quatro alumnos da escola.

Antes que a ultima pá de terra cobrisse o feretro, usou da palavra o alferes alumno Ricardo Guind, que em phrases sentidas recordou os feitos do bravo official, e pediu que no seu exemplo, nos exemplos de Floriano e de Benjamim Constant que ali tambem já repousam, se inspirem os que vivem ainda para com ardor defender a Republica, cuja força reside na inquebrantabilidade do caracter que foi apanagio desses tres mortos queridos.

E fechou-se a cova em que dorme para sempre o que foi honesto, o que foi bravo, o que foi patriota, o que em vida se chamou Pedro Guilherme Alves da Silva.

A digna officialidade da fortaleza de Santa Cruz, com o seu commandante interino, o distincto major Jeolás, resolveu tomar luto por oito dias, em signal do profundo pezar causado pela morte do seu commandante effectivo.

No doloroso funeral do coronel Pedro Alves, a redacção d'*O Paiz* foi representada pelo nosso collega Ferreira da Rosa.

O Dr. André Cavalcanti, chefe de policia desta capital, conferenciou hontem com o Sr. ministro da justiça, sobre o *meeting* realizado no theatro Sant'Anna.

Já referimos em nossas columnas a vinda da esquadra argentina ao Brazil, com o fim especial de dar significativa prova de amizade ao nosso povo, e por

"O Paiz"

Rio de Janeiro

17-VIII - 1896

CMP 2.2.3.1.9.1